

A formação do leitor frente às questões étnico-raciais: uma análise da literatura negra no PNLD

Maria Cleonice Soares Tavernard*, Vanessa Maria da Silva Clemente** e Verônica Maria de Araújo Pontes***

Resumo

Este estudo discute a formação do leitor frente às questões étnico-raciais, ao analisar a literatura negra indicada no PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) Literário de 2018, na categoria 4º e 5º ano, destacando quais dessas obras foram adquiridas pelas escolas da cidade de Mossoró/RN, Nordeste do Brasil, e refletindo sobre as possibilidades formativas frente ao ensino antirracista a partir das obras escolhidas. A literatura, no contexto da formação leitora, incide no fortalecimento da aprendizagem humana, pois potencializa o desenvolvimento da percepção, da criatividade, da empatia, da criticidade e das emoções. Percebemos que a disposição de um acervo literário sobre essa temática nas escolas públicas ainda não é satisfatória. A indicação das obras para acesso nas escolas depende do rigoroso controle da oferta pelas editoras, da indicação do PNLD e, finalmente, da decisão de quem as adquire, que, muitas vezes, por falta de formação adequada e de conhecimento, não opta por aquelas que são essenciais ao ensino voltado para a compreensão e a valorização das relações étnico-raciais. Além disso, há a necessidade de uma formação adequada para o professor que irá mediar e formar o leitor na perspectiva de um ensino antirracista.

Palavras-chave: educação para as relações étnico-raciais; PNLD literário; literatura negra.

Reader Formation in the Face of Ethnic-Racial Issues: An Analysis of Black Literature in the PNLD

Abstract

This study discusses the formation of the reader concerning to ethnic-racial issues by analyzing the black literature recommended by the PNLD (National Textbooks and Didactic Materials Program) Literary 2018, in the 4th and 5th grade category, highlighting which of these works were acquired by public schools in the city of Mossoró/RN, in the Northeast of Brazil, and reflecting on the formative possibilities in the context of anti-racist education through the selected titles. Literature, in the context of reading formation, contributes to the strengthening of human learning, as it enhances the development of perception, creativity, empathy, critical thinking, and emotions. We observe that the availability of literary works with this theme in public schools remains insufficient. The selection of books for school access depends on the rigorous control by publishers, on the recommendations by the PNLD, and ultimately on the decision of those responsible for acquisition, who, often due to a lack of adequate training, awareness, or

* Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - POSEDUC/UERN. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Rede Nordeste de Ensino - RENOEN/IFRN. Bolsista CAPES pelo setor de capacitação UERN. Professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2772-7384>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0681622630606873>. E-mail: cleonicesoares@uern.br.

** Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação-UFRN. Doutoranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN. Coordenadora na Educação Infantil da rede municipal de ensino do município do Natal/RN. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4578-7614>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5357783843785180>. E-mail: vanessaclemente.s@gmail.com.

***Doutora em Educação pela Universidade do Minho. Mestre em Educação pela UFRN. Pós-doutora em Educação pela Universidade do Minho, Universidade de Lisboa e Universidade de Buenos Aires. Coordenadora do Doutorado em Ensino - RENOEN/IFRN, professora efetiva do IFRN, editora adjunta da Revista Interdisciplinar em Ensino - RECEI. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2774-4491>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5868116609416027>. E-mail: veronicauern@gmail.com.

appreciation, do not prioritize works essential for teaching the understanding and valuing of ethnic-racial relations. Furthermore, there is a need for proper teacher training to mediate and shape readers from the perspective of anti-racist education.

Keywords: Education for ethnic-racial relations; Literary PNLD; Black literature.

La formación del lector ante las cuestiones étnico-raciales: un análisis de la literatura negra en el PNLD

Resumen

Este estudio discute la formación del lector frente a las cuestiones étnico-raciales, analizando la literatura negra indicada en el PNLD (Programa Nacional del Libro y Material Didáctico) Literário de 2018, en la categoría 4º y 5º año, destacando cuáles de estas obras fueron adquiridas por escuelas de la ciudad de Mossoró/RN, Nordeste de Brasil, y reflexionando sobre las posibilidades formativas frente a la enseñanza antirracista a partir de las obras elegidas. La literatura, en el contexto de la formación lectora, se enfoca en fortalecer el aprendizaje humano, ya que potencia el desarrollo de la percepción, la creatividad, la empatía, el pensamiento crítico y las emociones. Hemos observado que la disponibilidad de una colección literaria sobre este tema en las escuelas públicas aún no es satisfactoria. La selección de obras para el acceso escolar está sujeta a un estricto control de la oferta por parte de las editoriales, a la recomendación del PNLD y, finalmente, a la decisión de quienes las adquieren, que a menudo, por falta de formación, conocimiento o apreciación adecuados, no eligen aquellas esenciales para la enseñanza orientada a la comprensión y valoración de las relaciones étnico-raciales. Además, se requiere una formación adecuada para el profesorado que mediará y educará al lector desde la perspectiva de la enseñanza antirracista.

Palabras clave: educación para las relaciones étnico-raciales; PNLD literario; literatura negra.

INTRODUÇÃO

Os estudos que abordam as questões étnico-raciais no Brasil têm ganhado amplitude na educação, a fim de enfrentar práticas racistas e de destacar o desenvolvimento de ações que visem à formação de uma identidade étnico-racial, respeitando a cultura negra como parte integrante de nossa cultura.

No Brasil, existe um movimento negro, surgido no ano de 1931, que visa o desenvolvimento de políticas e de ações de combate ao racismo. Na esfera da educação e do ensino, esse movimento ganhou destaque na elaboração de alguns documentos oficiais e legais, como a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Ambas visam à regulamentação da obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas desde o ensino fundamental.

Conforme Langaro e Britez (2022), com a promulgação das leis de regulamentação da obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira, houve um grande aumento na produção de obras literárias que enfatizam a representatividade negra, assim como surgiram vários espaços para escritores negros e indígenas.

Duarte (2011) teceu uma crítica sobre o que seria a literatura negra, afro-brasileira e afrodescendente e sobre como ela se distingue de outras literaturas. Inicialmente, o autor apresenta um debate sobre a existência da literatura negra e afro-brasileira, expondo alguns conceitos tecidos ao longo dos anos.

A literatura negra e afro-brasileira, na concepção de Duarte (2011), busca resgatar a identidade cultural e a história não oficial do povo negro. Ela enaltece as histórias de reis e rainhas, trazendo ancestralidade, cultura, espiritualidade e experiências sociais dos povos negros na sociedade. A literatura negra, afro-brasileira e afrodescendente insere no meio escolar a representatividade individual e coletiva dos povos negros, ampliando o reconhecimento sobre a diversidade cultural existente em nosso país. Além disso, a inserção de tal literatura denuncia estereótipos como agentes de discriminação e de preconceito, contribuindo, assim, para uma educação antirracista.

Para Evaristo (2010), a literatura negra apresenta um forte fator ideológico, visto que envolve, discute, toma como pano de fundo e elege como sua temática a história dos povos negros, sua inserção e as relações étnicas que estabelecem com a sociedade.

Ao discutir o tema das relações étnico-raciais na literatura, não podemos deixar de considerar a perspectiva única que as obras literárias têm no âmbito da formação dos leitores. A inserção de uma literatura negra, afro-brasileira e afrodescendente no contexto escolar pode, portanto, potencializar as nuances de uma educação antirracista.

Nessa perspectiva, este artigo destaca como a literatura negra contribui para o desenvolvimento de uma educação antirracista, colaborando para combater o preconceito racial e para construir uma identidade étnico-racial, a partir de uma leitura crítica, reflexiva e humana. Diante disso, esta pesquisa objetiva analisar a formação do leitor frente às questões étnico-raciais a partir da literatura negra indicada no PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) Literário de 2018, na categoria 4º e 5º ano, identificando as obras adquiridas pelas escolas da cidade de Mossoró, localizada no estado do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil, e refletindo sobre as possibilidades formativas frente ao ensino antirracista a partir das obras escolhidas.

Freire (1989) destaca que a leitura autêntica deve levar à reflexão, à análise das estruturas de poder e à conscientização sobre as injustiças e desigualdades presentes na

sociedade. A leitura, nessa perspectiva, é um processo social complexo e requer domínio de habilidades e estratégias para que a ação se realize de forma significativa. Aprendemos a ler para descobrir o mundo e para dar sentido a ele.

Desse modo, a relevância deste estudo está na possibilidade de ampliar o percurso teórico e metodológico no que diz respeito à formação de leitores críticos e conscientes, assim como na possibilidade de reconhecer e construir uma educação antirracista, a partir de práticas pedagógicas envolvendo o acervo do PNLD literário disponível nas escolas públicas do país, especificamente nas escolas do município de Mossoró/RN.

Partindo dessa premissa, buscamos tanto verificar a presença da literatura negra, afro-brasileira e afrodescendente no PNLD Literário 2018, na categoria 4º e 5º ano, quanto identificar se tais obras foram adquiridas pelas escolas da rede municipal de Mossoró em 2018. Para tanto, realizamos um estudo documental (Gil, 2008) no Guia Digital do PNLD 2018 (FNDE, 2018) e nos resultados de escolha das obras por parte do município de Mossoró/RN. Por meio desse estudo, listamos as obras indicadas pelo PNLD, apresentando quais foram escolhidas pelas 56 escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Além disso, analisamos a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, as quais estabeleceram as diretrizes para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Por fim, realizamos um estudo de caráter bibliográfico (Gil, 2008) a partir de diferentes teóricos que discutem literatura, como Pontes (2023) e Azevedo (2022), e as questões étnico-raciais na literatura, como Carmo (2010), Chimamanda Adiche (2019), Duarte (2011), Evaristo (2010; 1996) e Langaro e Britez (2022).

As reflexões deste artigo visam ampliar o acesso a obras literárias de qualidade, a fim de promover a formação do leitor literário, o desenvolvimento do gosto pela leitura e a valorização da diversidade cultural brasileira, destacando os objetivos e as metas do Programa Nacional do Livro Didático e Literário (PNLD) frente às questões étnico-raciais.

A LITERATURA NEGRA E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

A literatura negra, afro-brasileira e afrodescendente (nomenclaturas entendidas como sinônimos), apesar de ser discutida mais efetivamente a partir do início deste século, tem

se solidificado desde o século passado. Conforme os estudos de Duarte (2011), a produção de escritores que assumem seu pertencimento como sujeitos vinculados a uma etnicidade afrodescendente cresceu muito desde a década de 1980 e isso levou a literatura afrodescendente a ocupar espaços no contexto cultural, mobilizada pelas demandas do movimento negro que têm se ampliado e adquirido visibilidade institucional.

Carmo (2010) pontua que a produção literária brasileira sempre esteve alinhada às ideologias dominantes, o que contribuiu para a consolidação de uma cultura discriminatória de poder e de ideologia de quem está nesse poder. Contudo, o movimento crescente que buscou e busca reavaliar o papel do negro na sociedade a partir da luta por uma educação antirracista tem modificado esse cenário.

Autores e autoras negros e negras no Brasil, como Solano Trindade (1908-1974), Abdias Nascimento (1914-2011), Carolina Maria de Jesus (1914-1977), Carlos de Assumpção (1927-) e Lima Barreto (1881-1922) fizeram história em nossa literatura. Atualmente, na literatura infantil, temos as contribuições de Conceição Evaristo, Elisa Lucinda, Junião, Kiusam de Oliveira, Neusa Baptista Pinto, Carmem Lúcia Campos, Edimilson de Almeida Pereira, Madu Costa e tantos outros autores que têm elevado a produção literária negra, afro-brasileira e afrodescendente, contribuindo com as discussões sobre identidade, racismo, representatividade e cultura. Levar tais autores e suas obras ao contexto escolar pode fomentar uma educação antirracista e desfazer enganos sobre o papel de negros e negras no contexto social.

A literatura tem um efeito significativo na percepção social e na formação dos leitores. Nesse contexto, a presença de autoras e autores negros, que trazem seu ponto de vista sobre a história e sobre si mesmos na sociedade, pode ampliar a compreensão dos estudantes sobre a verdadeira história dos povos negros, assim como alertar sobre as muitas formas de racismo e discriminação que estes sofreram e a que ainda hoje são submetidos. Além disso, a literatura amplia o conhecimento sobre a riqueza cultural e patrimonial dos negros por meio das histórias que há muito foram silenciadas.

Maria da Conceição Evaristo de Brito (Brito, 1996, p. 24) define que “a literatura negra é um lugar de memória. E transporta para dentro de si uma memória, que pode ser lida em cada negro, querendo ele ou não, tendo consciência disto ou não”. Nesse sentido, a literatura

negra revela essa memória, muitas vezes, negada ou estereotipada pelos brancos. Como memória, ela guarda no rosto, no corpo, na cor, que, mesmo quando miscigenada, com uma pigmentação de mais ou menos melanina, se revela pelo sol (Brito, 1996). Tudo isso, na literatura negra, se resgata como identidade, força, cultura, história, fé e ancestralidade.

A literatura negra, afro-brasileira e afrodescendente pode atuar para contar as diversas perspectivas e histórias dos povos afrodescendentes, afro-brasileiros e negros. Chimamanda Adiche (2019) considera que, ao falar sobre um povo, é preciso considerar as histórias contadas a partir do ponto de vista desse povo, pois são muitas as histórias que o constituem. A autora reforça que frequentemente as histórias dos povos negros são contadas por aqueles que se colocaram e ainda se colocam como dominantes, os quais trazem, muitas vezes, uma visão deturpada e superficializada, negligenciando as outras histórias que formaram e formam os povos negros e suas experiências, ou seja, “a única história cria estereótipos” e nega a dignidade dos povos negros.

Para Evaristo (2010, p. 5), o que caracteriza uma literatura negra não é somente a cor da pele ou as origens étnicas dos escritores, mas, sobretudo, a forma como apresenta o viver, a condição em si e a aventura de ser um negro ou uma negra escritor(a). Para a escritora, não se pode “deixar de considerar que a experiência negra numa sociedade definida, arrumada e orientada por valores brancos é pessoal e intransferível”.

Na concepção de Evaristo (2010), é preciso que se estabeleça um comprometimento entre o fazer literário do escritor e sua experiência pessoal, singular e única. Isso porque é por meio dela que o escritor se faz enunciar enunciando sua vivência negra e pode marcar ideologicamente o seu espaço, a sua presença e a sua escolha por uma fala afirmativa, de um discurso outro, que se faz diferente e diferenciador do discurso institucionalizado sobre o negro. Nesse contexto,

A literatura negra nos traz a revivência dos velhos griots africanos, guardiões da memória, que de aldeia em aldeia cantavam e contavam a história, a luta, os heróis, a resistência negra contra o colonizador. Devolve-nos uma poética do solo, do homem africano, transplantada, reelaborada nas terras da diáspora (Evaristo, 2010, p. 5).

Inferimos, portanto, que a literatura negra enaltece os povos negros trazendo para dentro das obras a cultura, os conhecimentos ancestrais, as lutas e o conhecimento negro sobre

si mesmo. A inserção dessa literatura, no contexto da sala de aula, contribui para a formação de uma nova percepção sobre as histórias dos povos negros que se dá a partir do olhar do negro sobre si e sobre o mundo. Dessa forma, entendemos que a literatura negra, afro-brasileira e afrodescendente é essencialmente necessária para uma educação que se pretende antirracista.

Para Langaro e Britez (2022), se continuarmos usando referências eurocêntricas e colonizadoras, seguiremos reproduzindo estereótipos e preconceitos com base em ações coloniais e escravistas, o que nos limita a uma única história. Logo, é necessária uma formação baseada em uma educação antirracista, buscando a construção de uma identidade étnico-racial.

Pensando assim, Costa, Pantoja e Abreu (2021, p. 114) alertam que

[...] é de fundamental importância tratar sobre a identidade étnico-racial, uma vez que, quando falamos sobre a cultura negra, estamos nos referindo a nossa cultura. Apesar de muitos tentarem apagá-la, a presença negra permanece em nós. Somos herança de um passado escravocrata e escravagista não tão distante, e por isso é urgente que as(os) alunas(os) se reconheçam enquanto seres políticos pertencentes a uma comunidade, uma vez que essa ação poderá promover a autoestima, a valorização dos valores culturais e, por fim, a organização política da população negra no Brasil.

Dessa forma, temos dois grandes desafios, que não seguem uma hierarquia: educar as nossas crianças e jovens para a construção de uma consciência crítica e promover o respeito às diversidades culturais. Entendemos que o desafio do desenvolvimento crítico está atrelado ao respeito às diversas culturas que se entrelaçam na realidade brasileira, em especial no que tange à valorização da cultura negra, da qual todos fazem parte. Para além do acesso à leitura, é fundamental que o contato com a literatura favoreça a construção da subjetividade, da identidade e do pertencimento, reconhecendo as vozes historicamente silenciadas.

A literatura é, por excelência, uma linguagem carregada de significado que contribui para a formação de uma nova mentalidade social. É na escola que ela precisa estar presente, pois é nesse espaço que ocorre, muitas vezes, pela primeira vez, o encontro do leitor com o livro; um encontro capaz de transformar realidades, de questionar estereótipos e de provocar a construção de uma consciência crítica sobre o mundo.

Pontes (2023) destaca que a escola é o lugar formal responsável pela formação do leitor literário. É nesse espaço que o ensino da literatura deve ser conduzido de forma crítica e

significativa, com o objetivo de formar sujeitos capazes de participar ativamente do mundo do qual fazem parte.

Nesse contexto, a literatura negra precisa estar inserida nas práticas de leitura na escola, a fim de aprofundar as discussões e as reflexões sobre a cultura afrodescendente. Langaro e Britez (2022) discutem que a presença de personagens negros em posição de destaque na literatura, sendo valorizados e humanizados dentro do contexto de suas histórias, nas quais esses personagens são também narradores da sua própria história, pode contribuir significativamente para o reconhecimento da cultura afrodescendente. Ou seja, possibilita uma visão mais igualitária e justa, ajudando a desconstruir o pensamento de superioridade colonial ainda presente em muitas representações sociais.

Desse modo, evidenciamos o potencial das obras oferecidas pelo PNLD e escolhidas pelas escolas como recurso de grande qualidade para a formação do leitor literário, na perspectiva de uma educação literária e antirracista, dando destaque à leitura, à literatura e à valorização da cultura negra no Brasil.

O PNLD E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A DIVERSIDADE: A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

No contexto das políticas educacionais, o Brasil tem um histórico de fomentar propostas, programas, decretos e leis que objetivam democratizar o acesso à educação, principalmente das minorias. Apesar da edição de muitas políticas, que estão cada vez mais presentes no contexto educacional, ainda há um longo caminho para que, de fato, a democratização da educação alcance todas as pessoas.

A exemplo dessas políticas, temos, conforme o Portal do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2023), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira, iniciado com outra denominação, em 1937. No curso desses 80 anos, o programa foi aperfeiçoado e teve diferentes nomes e formas de execução. Atualmente, o PNLD é voltado à educação básica brasileira.

O Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) foi instituído com essa nomenclatura a partir da edição do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Conforme o Ministério da Educação (MEC), a distribuição de livros literários para as escolas ocorria, na

versão anterior, por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Desenvolvido em 1997, o programa objetivava promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura, tanto de estudantes quanto de docentes, por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O Programa atendia de forma universal e gratuita a todas as escolas públicas da educação básica cadastradas no Censo Escolar, com a finalidade de garantir o acesso à leitura literária e à democratização da cultura na escola, viabilizando a diversidade das fontes de informação. O PNBE funcionou por quase duas décadas, tendo sido suspenso em 2015.

Após a publicação do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foi substituído pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários. O PNLD envolve um conjunto de ações voltadas à distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio, tanto para os estudantes quanto para os docentes da rede pública de educação básica do país. As escolas participantes do PNLD recebem materiais de forma sistemática, regular e gratuita (FNDE, 2025). A partir desse programa, as obras literárias passaram a ser submetidas aos mesmos processos de seleção dos livros didáticos, delegando às escolas a escolha das obras, o que não era permitido nas versões anteriores de aquisição de livros literários no PNBE.

O atendimento de todas as etapas da educação básica é realizado de forma alternada, sendo que todo ano é lançado um edital para aquisição de materiais para uma ou mais etapas. Após o lançamento do edital, é aberto o processo de escolha para que as escolas e seus docentes selecionem as obras com as quais desejem trabalhar com seus estudantes nos próximos anos.

Domingues e Klayn (2022) pontuam que, após ser sancionado em 2017, o PNLD Literário teve seu primeiro edital publicado em junho de 2018. Na sua primeira edição, o Programa teve como foco a seleção de obras literárias para turmas da Educação Infantil (creche e pré-escola), dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e turmas do Ensino Médio. As turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental só foram contempladas na edição seguinte, em 2020.

Dentre as características da edição de 2018, uma das principais, e que também a diferencia do PNBE, foi o processo de seleção das obras. Dessa vez,

segundo o primeiro Guia PNLD Literário, os livros foram primeiramente analisados e selecionados “por uma equipe de especialistas das áreas de Letras e de Educação” (BRASIL, 2018, p. 9). Em seguida, após essa triagem inicial, os títulos foram disponibilizados para que os professores fizessem suas escolhas (Domingues; Klayn, 2022, p. 785).

A partir do Decreto, a abrangência do Programa também aumentou, passando a incluir a Educação Infantil e as instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público, desde que atendessem à Educação Infantil. Além disso, o referido decreto possibilitou que as redes de ensino, em conjunto com suas escolas, decidam pela unificação ou não dos materiais que serão distribuídos pelo FNDE, pois, mesmo em caso de unificação, cabe a cada escola participante do PNLD registrar suas escolhas individualmente.

As obras indicadas no PNLD são selecionadas de maneira criteriosa. Inicialmente é aberto o edital de inscrição para que as editoras possam submeter suas obras ao processo de seleção. O edital, conforme o portal FNDE, define regras, critérios, prazos e características dos materiais a serem adquiridos. Além disso, estabelece os procedimentos para execução de cada edição do Programa. O edital e todas as informações são publicados no Diário Oficial da União (DOU) e ficam disponíveis no Portal do FNDE (FNDE, 2025).

As obras inscritas pelas editoras passam por uma avaliação pedagógica, a qual consiste, de acordo com o Portal do FNDE, na análise de conteúdo com base no Decreto nº 9.099/2017, nos editais do Programa e na legislação educacional. Essa avaliação é realizada por docentes das redes pública e privada de diferentes áreas do conhecimento, mestres e doutores, pertencentes a um banco de avaliadores do MEC, sem que eles tenham informações de identificação das obras, sejam dos autores, editoras etc. (FNDE, 2025).

Após a análise das obras e dos documentos apresentados pelas editoras, os livros aprovados passam a compor o Guia do PNLD, disponibilizado no portal do FNDE. A partir do Guia, as escolas podem conhecer as obras e acessar as resenhas de cada uma na íntegra, o que facilita a escolha dos materiais que mais se adequam às necessidades de cada instituição. O processo de seleção e de aquisição das obras é acompanhado e registrado no sistema do PNLD digital (FNDE, 2025).

Outra medida que busca ampliar a democratização da educação e da cultura é a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira no âmbito escolar, buscando a conscientização e o respeito às relações étnico-raciais, abordando assuntos como a história brasileira e a literatura afro-brasileira, com o intuito de serem incluídos na prática pedagógica.

Em 2008, a referida Lei foi substituída pela Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), estabelecendo as diretrizes para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.

Além de propor a inclusão de conteúdo programático sobre a história e a cultura afro-brasileira, a história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, a referida lei inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro, Dia da “Consciência Negra”, com o objetivo de construir uma identidade e um sentimento de pertencimento, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004) apresentam que:

A educação das relações étnico-raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização da identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (Brasil, 2004, p. 1).

As Diretrizes Curriculares estabelecem que a educação deve promover o conhecimento sobre a cultura afro-brasileira e africana para combater o racismo e valorizar a identidade negra.

A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que passa a incluir o art. 26-A, o qual especifica que:

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-

Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras (Brasil, 2023, p. 23).

Percebemos que o ensino de literatura afro-brasileira ganha mais notoriedade nas escolas a partir de então. Contudo, é a partir das alterações na LDB que os programas de Livro, como o PNLD Literário, passaram a ter a obrigatoriedade de indicar obras que, além de incluir conteúdos relacionados ao povo negro, contemplem também autores negros e negras, o que contribui para a valorização das identidades étnico-raciais no contexto dos sistemas de ensino.

Incluir a literatura afro-brasileira no contexto escolar promove não só a divulgação de conhecimentos relacionados ao povo negro, como também garante a valorização das identidades e atitudes que promovem uma formação antirracista, além de trazer a representatividade das pessoas pretas e pardas na produção e disseminação de conhecimentos, culturas e artes, ao produzirem literatura antirracista.

A indicação de obras literárias pelo PNLD para as escolas públicas tem uma importância estratégica na formação de leitores críticos e cidadãos conscientes da pluralidade cultural do país. A inclusão de obras que discutem a questão étnico-racial é fundamental para promover a representatividade, combater o racismo e construir uma sociedade mais justa, na qual as histórias e as contribuições de todos os grupos étnico-raciais sejam valorizadas e reconhecidas.

Para Pontes (2012), a literatura é essencial para impulsionar o pensamento crítico por meio de questionamentos e reflexões suscitados na leitura das obras literárias. Ou seja, a literatura tem a capacidade de impulsionar uma postura crítica e problematizadora nos leitores, podendo ainda despertar um olhar sensível diante das questões inclusivas, pois a literatura mobiliza conhecimentos, sentimentos e emoções.

A escolha criteriosa de obras que discutem as questões étnico-raciais no PNLD fortalece a implementação da Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nas escolas, e da Lei nº 11.645/08, que inclui também a história e a cultura indígena. O PNLD, ao garantir que obras alinhadas com essas diretrizes cheguem às mãos dos estudantes, contribui diretamente para o cumprimento das leis e para a promoção de uma educação antirracista e decolonial, entendendo, no entanto, que a partir do momento em que as obras chegam às instituições de ensino, é necessário o

planejamento de atividades para que uma boa formação leitora aconteça de fato no ambiente escolar.

A LITERATURA NEGRA INDICADA NO PNLD LITERÁRIO DE 2018 NA CATEGORIA 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Para identificar a literatura negra indicada no PNLD Literário de 2018, especificamente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizamos um estudo documental no Guia Digital do PNLD Literário de 2018 (FNDE, 2018). O PNLD literário, especificamente, teve edições em 2018, 2020, 2021 e 2022. As edições de 2019, 2023 e 2024 não contemplam a oferta de acervo literário. Nessas edições foram ofertados livros didáticos para estudantes e professores (FNDE, 2025).

Em 2018, o Guia contemplou obras indicadas para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano). As edições seguintes não contemplaram essas categorias, por isso definimos apenas a edição de 2018 para nossa investigação, tendo em vista o recorte dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Todas as obras aprovadas para os respectivos níveis de ensino, conforme o Guia do PNLD Literário, estavam alinhadas ao planejamento pedagógico e em conformidade com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental) e as Diretrizes e orientações curriculares para o ensino médio.

Para iniciarmos nossa investigação, realizamos uma pesquisa documental (Gil, 2008) no Guia do PNLD Literário, edição 2018, especificamente no documento que apresenta os livros voltados para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Conforme o Guia (FNDE, 2018), as obras indicadas foram avaliadas considerando as possíveis experiências com a literatura infantojuvenil e a sua contribuição para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Dessa forma, foi indicado um total de 400 obras subdivididas entre as categorias 1º ao 3º ano (220 obras) e 4º ao 5º ano (180 obras). Além disso, foram organizadas entre os gêneros: conto, crônica, novela, teatro e texto da tradição popular (272 obras); livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos (31 obras); memória, diário, biografia e relatos de experiências (24 obras); obras clássicas da literatura universal (6 obras); poemas (60 obras); romance (7 obras); e livro-brinquedo (0 obras) (FNDE, 2018).

Para este estudo, realizamos uma análise em relação à quantidade de obras com temática étnico-racial, afro-brasileira, afrodescendente e negra destinadas para a categoria 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, por meio de uma leitura minuciosa das sinopses das obras no Guia Digital do PNLD Literário (FNDE, 2018). Vale ressaltar que, no geral, foram destinadas para a categoria 4º e 5º ano do Ensino Fundamental a escolha de acervos para serem distribuídos à biblioteca e a escolha de dois livros para cada aluno (FNDE, 2018).

Para verificar a aquisição das obras por parte das escolas, realizamos uma minuciosa busca no Guia Digital do PNLD Literário (FNDE, 2018), acessando a aba Relatório de Escolas Participantes da Escolha de Livros. A busca nos levou à lista de um total de 56 escolas do município de Mossoró/RN que realizaram a escolha dessas obras indicadas no PNLD 2018.

Conforme o Quadro 01, das 180 obras indicadas para a categoria 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, no PNLD de 2018, apenas 15 contemplam a história da África e dos africanos, a luta dos povos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na sociedade, ou possuem autores negros (FNDE, 2018), lembrando que isso ocorre diante de um cenário de valorização dessas discussões e diante de leis que inserem a obrigatoriedade das temáticas no contexto escolar. No entanto, podemos verificar de antemão o quanto ainda é pequeno o número de livros que abordam essas temáticas e que estão indicados nos programas de formação de leitores.

Dalcastagnè (2008) aponta que a literatura contemporânea demonstra, pelas ausências, mais do que o que expressa sobre as características da sociedade brasileira. A autora reforça que são as ausências de autores e personagens negros e negras na literatura que revelam que os séculos de racismo estrutural ainda afastam a população negra dos espaços de poder e de produção. Logo, inferimos que o pequeno número de obras de literatura negra no PNLD pode ser reflexo da ausência de autores e autoras negros e negras.

Quadro 01 – Obras indicadas para a categoria 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

OBRA	AUTORIA	EDITORA/GÊNERO/ CÓDIGO NO PNLD
Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre	Janaina Amado Baptista de Figueiredo (Autor), Gilberto Tomé (Ilustrador).	Editora: Joaquim LTDA. 1/2018. Gênero: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular. Código no PNLD: 0742L18602.

Aminata, a tagarela	Marie Therese Kowalczyk (Maté) (Autor/Ilustrador).	Editora: SDS Editora de Livros LTDA. 1/2015. Gênero: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular. Código no PNLD: 0186L18602.
Histórias Africanas	Ana Maria Machado (Autor), Laurent Nicolas Cardon (Ilustrador).	Editora: Quinteto Editorial LTDA. 1/2018. Gênero: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular. Código no PNLD: 0640L18602.
Meu avô africano	Carmen Lucia da Silva Campos (Autor), Laurent Nicolas Cardon (Ilustrador).	Editora: Guia dos Curiosos Comunicações LTDA. 1/2017. Gênero: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular. Código no PNLD: 0489L18602.
O menino que virou escritor	Ana Maria Machado (Autor), Sidney Siqueira Meireles (Ilustrador).	Editora: Tribos Editora e Distribuidora de Livros LTDA. 2/2017. Gênero: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular. Código no PNLD: 1273L18602.
Cartas a povos distantes	Fabio Henrique Lima de Castro Monteiro (Autor), André Luís Neves da Fonseca (Ilustrador).	Editora: Pia Sociedade Filhas de São Paulo. 1/2015. Gênero: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular. Código no PNLD: 0211L18602.
Ombela: a origem das chuvas	Rachel Marques Caiano, Ndalu de Almeida (Ondjaki) (Autor).	Editora: Fernandes & Warth Editora e Distribuidora LTDA. 2/2018. Gênero: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular. Código no PNLD: 0880L18602.
Histórias de ouvir da África Fabulosa	Carlos Alberto de Carvalho (Autor), Fabio Osmar de Oliveira Maciel (Ilustrador).	Editora: Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora LTDA. 2/2018. Gênero: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular. Código no PNLD: 1344L18602.
De olho nas penas	Ana Maria Machado (Autor), Gonzalo Ivar Carcamo Luna (Ilustrador).	Editora: Pitangua LTDA. 1/2018. Gênero: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular. Código no PNLD: 0359L18602.
Cabelo com jeito diferente	Lucia Maria da Cruz Fidalgo (Autor), Marília Bruno Rocha e Silva (Ilustrador).	Editora: Florescer Livraria e Editora LTDA ME. 1/2018. Gênero: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular. Código no PNLD: 0330L18602.
O faraó e o homem dos figos	Anuska Carolina Allepuz Palau, Ilan Brenman (Autor).	Editora: Comboio de Corda Editora LTDA. 1/2018. Gênero: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular. Código no PNLD: 0492L18602.
O coração musical de bumba meu boi	Heloisa Braz De Oliveira Prieto (Autor), Josimar Fernandes De Oliveira (Ilustrador).	Editorial: Editora Estrela Cultural LTDA. 2/2018. Gênero: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular. Código no PNLD: 0346L18602.
Catarina e o Lagarto	Katia Godinho Gilaberte (Autor), Bruna Assis Brasil Alves (Ilustrador).	Editora: Espiral Editora e Distribuidora de Livros LTDA. 1/2018. Gênero: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular. Código no PNLD: 1047L18602.

Caderno sem rimas da Maria	Maurício Negro Silveira (Autor/Ilustrador), Lázaro Ramos (Autor).	Editora: Pallas Editora e Distribuidora LTDA. 2/2018. Gênero: Memória, diário, biografia, relatos de experiências. Código no PNLD: 1245L18604.
Martin e Rosa	Zaü, Raphaële Frier (Autor), André Praça de Souza Telles (Tradutor).	Editora: Jorge Zahar Editor LTDA. 1/2014. Gênero: Memória, diário, biografia, relatos de experiências. Código no PNLD: 0792L18604.

Fonte: Guia PNLD Literário 2018 (FNDE, 2018).

A partir da análise do Quadro 01, podemos destacar que a presença dessas obras no contexto da sala de aula contribui para a valorização da diversidade cultural. Os livros que abordam a temática da cultura negra, afro-brasileira e afrodescendente possibilitam o respeito à diversidade, o reconhecimento das raízes culturais, do pertencimento e da ancestralidade e, principalmente, o combate ao racismo e ao preconceito. Tanto a indicação quanto a aquisição dessas obras estão alinhadas às Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 de março de 2008, as quais estabelecem a obrigatoriedade dessas temáticas no contexto da literatura escolar.

Evaristo (2010) reforça que a literatura negra, ao tomar como parte de seu corpus a “História do povo negro vivida e interpretada do ponto de vista negro”, apresenta e propõe uma leitura que busca transgredir a história oficial, reescrevendo a história dos dominados a partir de seu olhar e de sua ancestralidade.

É nesse contexto que a literatura contribui para a formação da personalidade dos pequenos leitores, podendo contribuir para a percepção sobre os prejuízos do racismo na sociedade. Uma leitura literária que valoriza a verdadeira história dos povos negros pode incentivar a reflexão crítica sobre a necessidade emergente de promover uma educação antirracista.

Ao observar o Quadro 01, percebemos todo o potencial das obras indicadas. A partir dos títulos, podemos destacar que elas abordam a cultura, a identidade, a ancestralidade e as histórias dos povos negros. Evaristo (2010) reforça que a literatura negra tem o negro tanto como protagonista do discurso quanto como protagonista no discurso, ou seja, o negro é tanto autor quanto personagem das obras. Assim, na literatura negra, o texto literário se compromete com a assunção das vozes negras, que, a partir de um discurso literário, revelam de forma patente a condição de ser negro na sociedade de antes e de agora.

Por sua característica única, a literatura mobiliza a imaginação e as emoções do leitor. Dessa forma, ter acesso a uma leitura que enaltece os povos negros e conta suas histórias pode despertar o interesse dos pequenos leitores em conhecer as verdadeiras histórias dos povos negros, de forma que ampliem seus conhecimentos e se reconheçam nos textos em um processo de conscientização étnica.

Para isso, é necessário não apenas que o PNLD avalie e indique obras, mas também que as escolas as adquiram e as insiram nas rodas de leitura, nos projetos didáticos e nas ações de incentivo à leitura literária com os estudantes. Pensando sobre essa questão, realizamos um mapeamento das obras literárias negras, afro-brasileiras e afrodescendentes indicadas no PNLD Literário de 2018 e adquiridas pelas escolas municipais de Mossoró/RN, com o intuito de observar se as obras indicadas foram realmente adquiridas por essas instituições.

Nossa pesquisa no Relatório de Escolas Participantes revelou que nem todas as obras foram adquiridas por todas as escolas. Como podemos observar na Tabela 01, participaram da escolha das obras, na categoria 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, 56 escolas do Município de Mossoró/RN. Essas escolas adquiriram pelo menos quatro das obras de literatura negra, afro-brasileira ou afrodescendente indicadas no PNLD 2018. Apenas uma delas adquiriu as 15 obras, enquanto nas demais o número de aquisições variou entre 4 e 13 obras.

Tabela 01 – Número de obras adquiridas por escolas no município de Mossoró - PNLD 2018.

Código*	Escola	Nº de obras adquiridas
E01	E. M. Marineide Pereira da Cunha	8
E02	E. M. Celina Guimarães Viana	9
E03	E. M. Cornélio Barbalho de Carvalho	15
E04	E. M. Elias Salém	8
E05	E. M. Francisco Franca Mateus	9
E06	E. M. Evilásio Leão de Moura	9
E07	E. M. Dolores do Carmo Rebouças	9
E08	E. M. Maria do Céu Pereira Fernandes	13
E09	E. M. João Niceras de Moraes	10
E10	E. M. Professor Manoel Assis	8
E11	E. M. Raimunda Nogueira do Couto	9
E12	E. M. Professor Antônio da Graça Machado	11
E13	E. M. Francisco França	8
E14	E. M. Carmélia de Almeida	9
E15	E. M. Antônio Mendonça	9
E16	E. M. Francisco de Assis Batista	10
E17	E. M. Jerônimo Rosado	9

E18	E. M. Vereador José Bernardo	10
E19	E. M. Joaquim Felício de Moura	9
E20	E. M. Antônio Soares de Aquino	11
E21	E. M. Paulo Cavalcante de Moura	10
E22	E. M. Ronald Pinheiro Néo Júnior	8
E23	E. M. de Ensino Fundamental Maurício Fernandes da Silva	9
E24	E. M. Professor Antônio Amorim	6
E25	E. M. Luíza de Almeida Gomes	11
E26	E. M. Professor Maurício de Oliveira	7
E27	E. M. José Benjamim	4
E28	E. M. Chafariz I	4
E29	E. M. Alcides Manoel de Medeiros	7
E30	E. M. Dr. José Gonçalves	11
E31	E. M. Monsenhor Mota	9
E32	E. M. Pedro Fernandes Ribeiro	8
E33	E. M. Sindicalista Antônio Inácio	8
E34	E. M. Raimundo Fernandes	11
E35	E. M. Ricardo Vieira do Couto	11
E36	E. M. Rotary	8
E37	E. M. Nossa Senhora das Graças	10
E38	E. M. Francisco Bezerra de Maria	8
E39	E. M. Deusdete Cecílio de Araújo	6
E40	E. M. Professor Francisco Moraes Filho	12
E41	E. M. Adolfo Sabino da Silva	6
E42	E. M. Professora Nina Ribeiro de Macedo Rebouças	9
E43	E. M. São Romão	8
E44	E. M. André Luiz	9
E45	E. M. Francisco de Assis Nogueira	12
E46	E. M. Bento José de Freitas	4
E47	E. M. Senador Dinarte Mariz	9
E48	E. M. Professora Dolores Freire de Andrade	6
E49	E. M. Francisco Ferreira Souto	8
E50	E. M. Nono Rosado	9
E51	E. M. Professor Antônio Fagundes	9
E52	E. M. Izabel Fernandes	11
E53	E. M. Raimundo Galdino da Silva	8
E54	E. M. Prof. Alexandre Linhares	10
E55	E. M. Professor Neci Campos	10
E56	E. M. Heloísa Leão de Moura	9

Fonte: Relatório de Resultados da escolha do PNLD Literário 2018 (FNDE, 2018).

*Código criado pelas autoras.

Observamos, a partir da Tabela 01, que é expressivo o número de escolas, no município de Mossoró/RN, que ofertam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, totalizando 56

instituições. Entre elas, a maioria adquiriu entre 9 e 13 obras. Contudo, quase metade das escolas adquiriu menos de oito exemplares. É importante frisar que, na categoria analisada, foram disponibilizadas 180 obras, sendo apenas 15 voltadas para a temática em questão. Conforme os dados, apenas três escolas adquiriram somente quatro exemplares.

Muitas são as questões que se sobressaem ao analisar os dados coletados nesta pesquisa. Conforme o PNLD Literário 2018 (FNDE, 2018), cada escola poderia adquirir um acervo para a biblioteca e duas obras por estudante. Diante disso, surgem alguns questionamentos: por que algumas escolas tiveram uma baixa procura pelas obras que envolvem a temática racial? As escolas que adquiriram somente quatro entre as 15 obras apresentadas no Quadro 01 fizeram essa escolha por não terem muitos estudantes na categoria 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e, por isso, tiveram que realizar suas escolhas entre as 180 obras do total para a categoria? Ou por que não tiveram interesse nessa temática? Durante o processo de escolha das obras, os docentes realizaram discussões sobre as temáticas que devem ser privilegiadas?

Essas questões ecoam no silêncio que emerge dos dados que recolhemos no portal do FNDE (2018), levando-nos a refletir e a analisar as presenças e as ausências de autores e textos da literatura negra na escola, local que ensina, compartilha culturas e histórias dos povos e, muitas vezes, não só legitima as relações sociais, mas também as influencia.

Percebemos que, mesmo diante da Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que incluiu na LDB o art. 26-A, o qual especifica, entre outras medidas, que “[...] os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras” (Brasil, 2023, p. 23), a disponibilidade de acervos literários com essa temática ainda se apresenta irrisória para uma discussão tão pertinente e com previsão legal.

Fonseca (2014, p. 257), ao discutir os sentidos da literatura negra ou afro-brasileira, destaca que, no contexto de tal literatura, “as imagens de negro circulam com intenções que se marcam pela autoconscientização e pela imposição de ampliar o espaço de visibilidade dos negros e de seus descendentes, independentemente da cor da pele, do tipo de cabelo ou da carnadura do corpo”. Ter no contexto escolar obras que valorizam a história e as características dos povos negros não somente valoriza sua cultura, suas expressões e suas imagens, mas

também gera representatividade, favorecendo uma maior percepção de si, principalmente entre as crianças negras na sala de aula.

Na Tabela 02, realizamos uma relação entre a quantidade de escolas e as obras adquiridas, objetivando observar quais escolas adquiriram quais obras. Observamos que, entre todas as obras adquiridas, o livro “Meu avô africano” liderou a procura (39 escolas), seguido dos livros “Histórias Africanas” (37 escolas) e “Cabelo com jeito diferente” (37 escolas). Esses dados demonstram que tanto as obras indicadas quanto as mais adquiridas foram aquelas que valorizam as histórias dos povos negros, suas origens e sua identidade, marcada também pela cor, pelo cabelo e pelos traços étnicos. Levando em conta esses dados, questionamo-nos: quantas crianças essas histórias poderão representar, orgulhar e enaltecer?

Para Fonseca (2014), quanto maior a visibilidade dos negros nos diferentes espaços, mais será possível reverter as associações negativas sobre os corpos negros e os lugares por onde eles circulam. Assim, quanto maior o número de obras literárias distribuídas no contexto escolar que valorizam as identidades negras, mais podemos desmistificar os preconceitos sobre os povos negros por meio da formação antirracista.

Tabela 02 - Relação entre a quantidade de escolas por obra.

Título da obra	Nº de escolas	Escolas
Zumbi, o menino que nasceu e morreu livre	33	E02; E03; E04; E06; E08; E09; E10; E11; E12; E14; E15; E17; E18; E19; E21; E22; E23; E29; E30; E31; E32; E33; E34; E35; E36; E40; E43; E45; E47; E52; E54; E55; E56.
Aminata, a tagarela	33	E02; E03; E04; E05; E07; E08; E09; E10; E12; E14; E16; E18; E20; E21; E25; E28; E29; E30; E33; E34; E35; E37; E38; E43; E44; E45; E46; E48; E49; E50; E51; E52; E56.
Histórias Africanas	37	E01; E04; E03; E05; E06; E08; E09; E10; E11; E12; E14; E16; E17; E18; E19; E20; E22; E25; E26; E29; E30; E31; E32; E34; E35; E36; E37; E40; E41; E42; E45; E49; E50; E51; E52; E54; E55.
Meu avô africano	39	E01; E02; E03; E04; E06; E07; E14; E15; E16; E18; E19; E20; E21; E22; E23; E27; E28; E29; E30; E32; E33; E34; E35; E37; E38; E39; E40; E42; E43; E44; E45; E47; E48; E49; E50; E51; E52; E53; E54.
O menino que virou escritor	34	E03; E05; E08; E09; E11; E12; E13; E14; E15; E16; E17; E19; E20; E25; E29; E31; E33; E34; E36; E37; E38; E39; E40; E41; E42; E45; E47; E48; E49; E50; E51; E52; E53; E54.

Cartas a povos distantes	29	E03; E05; E06; E07; E08; E11; E12; E17; E18; E19; E20; E21; E23; E25; E27; E31; E34; E38; E40; E42; E43; E44; E45; E46; E47; E50; E51; E54; E56.
Ombela: a origem das chuvas	29	E01; E02; E03; E04; E06; E07; E08; E09; E11; E13; E15; E17; E21; E23; E33; E34; E36; E37; E38; E39; E41; E44; E47; E50; E51; E52; E53; E55; E56.
Histórias de ouvir da África Fabulosa	32	E01; E02; E03; E05; E06; E07; E08; E09; E10; E11; E12; E14; E16; E17; E19; E20; E22; E23; E25; E27; E29; E30; E34; E35; E36; E42; E44; E45; E47; E49; E53; E55.
De olho nas penas	35	E01; E03; E05; E07; E08; E09; E10; E12; E13; E14; E18; E19; E21; E22; E23; E24; E25; E29; E30; E31; E32; E33; E35; E40; E42; E43; E45; E47; E48; E49; E50; E51; E52; E54; E55.
Cabelo com jeito diferente	37	E01; E02; E03; E05; E06; E08; E09; E10; E12; E13; E14; E15; E18; E19; E20; E21; E22; E23; E24; E25; E26; E30; E31; E35; E36; E40; E41; E43; E44; E45; E49; E50; E51; E53; E54; E55; E56.
O faraó e o homem dos figos	35	E02; E03; E05; E07; E08; E09; E11; E13; E15; E16; E18; E20; E21; E22; E23; E24; E25; E26; E30; E33; E34; E35; E36; E37; E38; E39; E40; E41; E42; E45; E47; E49; E51; E52; E55.
O coração musical de bumba meu boi	34	E01; E02; E03; E05; E06; E08; E10; E12; E13; E15; E16; E17; E18; E20; E21; E24; E25; E26; E30; E32; E34; E35; E37; E39; E40; E41; E42; E44; E45; E48; E53; E54; E55; E56.
Catarina e o Lagarto	31	E02; E03; E04; E06; E07; E08; E11; E12; E13; E16; E17; E23; E24; E26; E28; E31; E32; E33; E34; E36; E37; E38; E39; E40; E43; E44; E46; E47; E48; E52; E56.
Caderno sem rimas da Maria	30	E03; E04; E09; E11; E12; E15; E16; E18; E19; E20; E24; E26; E27; E28; E30; E31; E32; E35; E37; E38; E40; E42; E43; E44; E46; E52; E53; E54; E55; E56.
Martin e Rosa	30	E01; E02; E03; E04; E06; E07; E08; E10; E13; E14; E15; E16; E17; E20; E21; E22; E25; E26; E30; E32; E35; E37; E40; E45; E50; E52; E53; E54; E55; E56.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do relatório Resultados da escolha do PNLD Literário 2018.

Percebemos, a partir da Tabela 02, que as obras indicadas, em sua maioria, foram adquiridas. Contudo, ao relacionar a Tabela 01 com a 02, percebemos que ainda é preciso avançar na universalização das discussões sobre a educação para as relações étnico-raciais e sobre o espaço que a literatura ocupa para a formação de uma consciência crítica e reflexiva.

A ausência da literatura negra nas escolas decorre de um processo de silenciamento das vozes negras, instaurado a partir da negação de sua humanidade. Esse não é um fenômeno recente, mas suas consequências ainda reverberam nas ausências e naquilo que é deixado de fora (Dalcastagnè, 2008). Percebemos que são poucas as obras que envolvem a temática negra. Há uma seleção na indicação e outra na aquisição, o que demonstra como a literatura negra é

marcada pelas ausências, evidenciando como as questões étnico-raciais estão sendo tratadas e trabalhadas pela escola pública.

A presença dessas obras, por sua vez, revela que as políticas educacionais que visam democratizar o acesso à leitura e ampliar as discussões sobre a temática da literatura negra têm, ainda que gradualmente, chegado aos espaços das escolas públicas, e consequentemente, à sociedade em que essas escolas estão inseridas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura, no contexto da formação leitora, incide sobre o fortalecimento da aprendizagem humana, pois potencializa o desenvolvimento da percepção, da criatividade, da empatia e das emoções. Os livros literários apresentam uma riqueza de detalhes que nos transportam para contextos históricos e sociais diversos, podendo revelar acontecimentos inimagináveis. A literatura nos faz imaginar, fantasiar, sonhar, projetar, pensar e sentir.

No contexto da literatura negra, o texto literário vai além de apenas ser literatura; não se reduz à referência étnica, mas se compromete com um conceito mais abrangente que envolve a questão do ser negro na sociedade e de se situar conscientemente como negro na escritura (Brito, 1996). Assim, a literatura negra, mais do que encantar, resgata a memória, a história e a cultura negra de ontem para que as gerações de hoje se reconheçam como um povo que tem uma identidade marcada e atravessada por suas histórias.

A presença de obras que valorizam a promoção da diversidade cultural e a história dos povos negros, afro-brasileiros e afrodescendentes constitui mais um elemento na luta contra o racismo. Essa valorização da diversidade cultural e o enfrentamento ao racismo ganharam destaque, principalmente após a promulgação de leis como a Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira, e a Lei nº 11.645/08, que alterou a LDB e incluiu as discussões sobre a história e a cultura indígena, entre outras temáticas, principalmente no âmbito da literatura.

A análise teórica/documental desta pesquisa foi guiada por debates sobre literatura afro-brasileira, educação para as relações étnico-raciais e políticas públicas de leitura, como o Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) e as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 2023). Nossos estudos conectam o campo literário ao contexto

educacional mais amplo, enfatizando o papel transformador da literatura na formação cidadã. Além disso, refletimos sobre a importância da indicação e da aquisição das obras pelo PNLD Literário 2018 e sobre como essas ações se alinham com as diretrizes da LDB, que estabelecem uma formação integral do estudante a partir da promoção e da valorização das identidades.

Contribuindo para a inserção da literatura negra no contexto escolar, o PNLD de 2018 apresentou, no quadro de suas obras indicadas, livros de autoras e autores negras e negros com histórias que encantam, emocionam e mobilizam os mais variados sentimentos pelo teor das narrativas, as quais envolvem tradições, histórias, culturas, vivências, experiências e situações sociais que expõem não apenas, entre outras situações, a realidade dura do racismo, mas também, de forma autêntica, a identidade e a representação do negro na literatura, sejam os autores ou os protagonistas dessas experiências literárias.

Entre as tensões das discussões sobre a literatura negra e sua marca genuína de ser escrita e protagonizada por pessoas negras, é salutar ressaltar que somente a “cor da pele ou a origem étnica do escritor não faz do texto criado por ele o que se poderia ser chamado de literatura negra, não podemos deixar de considerar que a ‘experiência negra’, numa sociedade definida, arrumada, orientada por valores brancos, é pessoal e intransferível”. (Brito, 1996, p. 43). Assim, entendemos que a literatura negra se caracteriza pela memória, pela história e pela consciência da identidade negra na sociedade, bem como pelo reconhecimento individual e pela sua atuação diante da sua existência.

Evaristo (Brito, 1996) deixa claro que é necessário um comprometimento entre o fazer literário do autor e sua experiência negra, que é pessoal e intransferível. Ou seja, a literatura negra traz a vivência negra, marcando ideologicamente sua presença e seu espaço no mundo, e, a partir disso, constrói referenciais de uma literatura negra.

A presença dessas obras no PNLD atesta sua relevância como recurso pedagógico que pode ajudar os educadores a trabalharem de forma mais consciente e crítica as questões raciais e literárias em sala de aula. Além disso, permite ampliar o repertório dos estudantes e sua capacidade de análise crítica, a partir da história real do nosso povo e da possibilidade de reescrevê-la sob novas perspectivas, com protagonistas que vivenciaram e vivenciam uma história silenciada, oculta, mas que hoje começa a ser desvendada e imaginada a partir de um ato tão abrangente, humano e profundo como é o ato da leitura literária.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia Digital - PNLD 2018 Literário**. Brasília, DF: FNDE, 2018. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Guias/Guias_PNLD_2018/Guia_PNLD_Literario_2018.pdf. Acesso em: 05 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2025.
- BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 7. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p. Conteúdo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acessos em: 09 set. 2024.
- BRITO, Maria da Conceição Evaristo de. **Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Letras PUC/RJ. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1996. Disponível em: https://arquivos.unb.br/arquivos/202301902592562876135775c7967ab9c/Aula_11._Dissertac807a771o_de_Mestrado-Conceic807a771o_Evaristo.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.
- CARMO, Jairo Moratório do. A inserção da cultura negra na literatura brasileira como forma de resistência: o sentimento quilombista no conto “Dublê de Ogum”, de Cidinha da Silva. **Cadernos CESPUC de Pesquisa**. Série Ensaio, Belo Horizonte, n. 19, p. 200–204, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/7847/6882>. Acesso em: 20 mai. 2025.
- DALCASTAGNÈ, Regina. Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, nº. 31. Brasília, janeiro-junho de 2008, pp. 87-110. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/9620/1/ARTIGO_SilencioEstereotiposRelacoes.pdf. Acesso em: 17 dez. 2024.
- DOMINGUES, Diego. KLAYN, Débora. Acervos literários na escola: concepções de literatura, livro literário e texto literário no Guia PNLD Literário 2020. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas,

n(61.3): 782-796, set./dez. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tla/a/PXrFJ9GNnLKz8XsDyX9fGYd/>. Acesso em: 05 abr. 2025.

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. In.: DUARTE, E. A. e FONSECA, M. N. S. (Org.) **Literatura e afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. Disponível em:

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/arquivos/artigos/teoricos-conceituais/Artigoeduardo2conceitodeliteratura.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma voz quilombola na literatura brasileira. In: PEREIRA, Edimilson de Almeida (Org.). **Um tigre na floresta de signos**: estudos sobre poesia e demandas sociais no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010. p. 132-142. Disponível em: <https://www.aladaainternacional.com/wp-content/uploads/Literatura-negra-uma-voz-quilombola-na-literatura-brasileira.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2025.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Guia PNLD Literário 2018**. Brasília: FNDE, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/guia-pnld-literario-2018> . Acesso em: 13 mai. 2025.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Guia do Livro Didático**. Brasília: FNDE, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico>. Acesso em: 13 mai. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

PONTES, Verônica Maria de Araújo. **O fantástico e maravilhoso mundo literário infantil**. Curitiba, PR: CRV, 2012.

PONTES, V. M. D. A. A Formação Literária no Espaço Escolar. In: AZEVEDO, F. et al. (orgs.). **Práticas de leitura e educação literária**. Braga: Centro de Investigação Em Estudos Da Criança, 2023.

Recebido em: Junho/2025.

Aprovado em: Junho/2026.